

EDUCAÇÃO

V.10 • N.3 • Publicação Contínua - 2021

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2021v10n3p348-360



FORMAÇÃO CONTINUADA E OS DESAFIOS DO TRABALHO DOCENTE: UM ESTUDO À LUZ DA LITERATURA RECENTE

CONTINUING EDUCATION AND THE CHALLENGES OF TEACHING WORK: A STUDY IN THE LIGHT OF RECENT LITERATURE

LA FORMACIÓN CONTINUA Y LOS DESAFÍOS DEL TRABAJO DOCENTE: UN ESTUDIO A LA LUZ DE LA LITERATURA RECIENTE

Mara Dantas Pereira¹

Míria Dantas Pereira²

Luiz Anselmo Menezes Santos³

RESUMO

Nos últimos anos a formação continuada tem sido concebida como um importante processo educacional, por meio da busca por aperfeiçoamento técnico e pedagógico, o que fortalece a prática profissional docente. Por outro lado, existe ainda uma série de fragilidades que se constituem em pontos críticos que dificultam o trabalho docente no Brasil. O objetivo deste estudo é promover uma reflexão sobre a formação continuada e os desafios do trabalho docente. Trata-se de uma Revisão da Literatura, desenvolvida a partir da busca por estudos publicados entre os anos de 2015 a 2020, capturados nas bases de dados: SCIELO, LILACS e CAPES. Durante a análise dos estudos selecionados foi possível compreender as principais concepções acerca da formação continuada de docentes no país, bem como os desafios, que vem dificultando e sobrecarregando os profissionais da educação, como multiplicidade de ocupações, baixos salários etc. Conclui-se que o debate sobre formação continuada ainda não está próximo da realidade de muitos profissionais da educação básica. Por fim, o estudo revelou ainda o processo da precarização da profissão docente no contexto da educação básica brasileira.

PALAVRAS-CHAVE

Desafios. Educação Básica. Formação Continuada. Trabalho Docente.

ABSTRACT

In recent years, continuing education was conceived as an important educational process, through the search for technical and pedagogical improvement or by strengthening professional teaching practice. On the other hand, there are still a series of weaknesses that can be carried out at critical points that hinder teaching work in Brazil. The aim of this study is to promote a reflection on continuing education and the challenges of teaching work. It is a Literature Review, developed from research of scientific articles published between the years 2015 to 2020, captured in the databases: SCIELO, LILACS and CAPES. During an analysis of the selected studies, it was possible to understand the main conceptions about the continued formation of documents in the country, as well as challenges, which hinder and overburden education professionals, such as multiple occupations, low discounts, etc. the debate on continuing education is still not close to the reality of many professionals in basic education. Finally, the study also revealed the precarious process of the teaching profession in the context of Brazilian basic education.

KEYWORDS

Challenges. Basic education. Continuing Education. Teaching Work.

RESUMEN

En los últimos años, la educación continua ha sido concebida como un proceso educativo importante, a través de la búsqueda de mejoras técnicas y pedagógicas, que fortalezcan la práctica docente profesional. Por otro lado, todavía hay una serie de debilidades que constituyen puntos críticos que obstaculizan el trabajo docente en Brasil. El objetivo de este estudio es promover una reflexión sobre la educación continua y los desafíos de la enseñanza. Esta es una revisión de literatura, desarrollada a partir de la búsqueda de artículos científicos publicados entre los años 2015 a 2020, capturados en las bases de datos: SCIELO, LILACS y CAPES. Durante el análisis de los estudios seleccionados, fue posible comprender las principales concepciones sobre la educación continua de los docentes en el país, así como los desafíos, que han estado obstaculizando y sobrecargando a los profesionales de la educación, como ocupaciones múltiples, salarios bajos, etc. Se concluye que el debate sobre la educación continua todavía no está cerca de la realidad de muchos profesionales en educación básica. Finalmente, el estudio también reveló el proceso precario de la profesión docente en el contexto de la educación básica brasileña.

PALABRAS CLAVE

Desafíos. Educación básica. Formación Continua. Trabajo Docente.

1 INTRODUÇÃO

Constata-se na atualidade, uma exigência para que os docentes busquem por constante aperfeiçoamento. Em outras palavras, essa exigência ocorre devido ao docente ser o responsável direto pela formação das novas gerações. Por isso, há a iminente necessidade de um constante processo de contínua formação, sob o cerne de um novo modelo transformativo, que supere as deficiências presentes no itinerário formativo destes profissionais, e que seja condizente com as necessidades contemporâneas na área da educação.

De tal modo, produziram-se políticas educacionais de formação inicial e continuada com a intenção de qualificar os processos formativos. Isso foi possível, por meio da instituição do Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016, que estabeleceu a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica e disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada dos professores da educação básica (BRASIL, 2016).

Nesse contexto, é relevante salientar a Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro 2019 que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica. Diante desse documento, podemos destacar o artigo 6º, que contempla em seu parágrafo VIII o processo de formação continuada:

A formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente. (BRASIL, 2019a, p. 3).

Compreende-se, com isso, que o processo de formação continuada é imprescindível para conduzir e orientar a prática pedagógica do docente. Assim, no contexto escolar esse processo oportuniza aos docentes o diálogo e a troca de experiências, colaborando diretamente para a construção de saberes e desenvolvimento profissional. Ainda, o processo de formação continuada não se deve limitar como uma formação que se constrói por acúmulo de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de reconstrução de uma identidade pessoal e profissional.

Nessa conjuntura, para Almeida e Fernandes (2020, p. 87), o processo de formação continuada pode ser definido como:

[...] uma dimensão da reflexão do docente sobre seu trabalho que fortalece a profissionalidade construída de dentro da profissão, não sendo o professor um observador ou receptáculo dos saberes profissionais, mas sim um agente construtor de sua profissão enquanto vivencia as ações produtoras de seu desenvolvimento profissional.

Por outro lado, há ainda um amplo delineamento para captar a complexidade da prática educacional desempenhada pelo docente, mais especificamente, os desafios do trabalho docente, que tem sido alvo de discussões no cenário das políticas educacionais e no ambiente acadêmico, visando a construção de novos horizontes na esfera educacional.

Nessa perspectiva, é possível vislumbrar, que o trabalho docente se recobre de vivências e inquietudes dos docentes, trazendo as novas demandas a eles imputadas, traz também problemáticas ocasionadas pelo excesso de burocracia, pelas pressões em atingir metas, bem como, os desafios nos relacionamentos com os estudantes, no encantamento e no fazer sentido a aprendizagem para estes.

Desse modo, justifica-se no presente artigo a tentativa de apresentar a relação entre a formação continuada e os desafios do trabalho docente na medida em que, nas últimas décadas, com as reformas educativas levadas a efeito a partir do final do século XX, a educação básica e o docente são cada vez mais submetidos às formas de regulação e instrumentos de controle, onde programas de formação continuada exercem um papel preponderante nesse cenário.

É preciso compreender ainda, que não se pretende esgotar um tema de tal extensão, muito menos apontar soluções para problemáticas educacionais englobadas no estudo, mas sim analisar certas perspectivas explicativas e indicar suas contribuições e lacunas para o entendimento da temática estabelecida.

Em face do exposto, este estudo tem por objetivo promover uma reflexão sobre a formação continuada e os desafios do trabalho docente. Para tanto, organizamos o texto em seis seções, dando início com a introdução. Na segunda e terceira seção, respectivamente, destacamos o referencial teórico, apresentando um breve histórico e algumas perspectivas atuais sobre a formação continuada do profissional docente, e os desafios do trabalho docente na contemporaneidade, sob o viés de reflexões da docência e do cotidiano na escola. Na quarta seção, expomos os caminhos metodológicos. Na quinta, apresentamos os resultados e discussão. Na sexta seção, exibimos, nossas considerações finais e por fim, as referências.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE: BREVE HISTÓRICO E ALGUMAS PERSPECTIVAS ATUAIS

Historicamente, no Brasil, a primeira preocupação com a formação continuada ocorreu em meados da década de 1960, em seguida com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN/1996). Entretanto, os discursos sobre tal formação aparece de maneira diversificada e em diferentes circunstâncias ao longo dos anos. Durante esse meio século, as regulamentações sobre a educação continuada estiveram ligadas à formação geral e a perspectiva de melhoria para o desempenho da função docente, mas, também, articuladas a alterações das condições salariais, com estatutos e planos de carreira previstos (MARIN; FURLAN, 2020).

Nesse ínterim, a formação continuada é um direito dos docentes garantidos em lei, como consta na citada LDBEN/1996:

No art. 63, inciso III, que trata dos institutos superiores e das suas obrigações, e garante aos docentes o direito de participarem de programas de educação continuada;

O art. 67, inciso II, dispõe das obrigações dos sistemas de ensino perante os profissionais da educação e determina os sistemas de ensino a assegurar aos professores o aperfeiçoamento profissional e continuado. (COUTINHO; MORAES, 2015, p. 68).

Nesse sentido, a LDBEN/1996 é direta em relação à garantia do direito dos profissionais da educação em receberem formação contínua. Entretanto, a realidade tem-nos mostrado que é necessário fazer valer o que está na lei. Vale destacar ainda, que esse documento propõe dimensões que devem abarcar a formação continuada, além de cursos, que podem ser oferecidas nas escolas e universidades.

É relevante destacar a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), CNE/CP nº 2/2019, homologado pela Portaria do Ministério da Educação nº 2.167, de 19 de dezembro de 2019 e publicada no Diário Oficial da União em 20 de dezembro de 2019. Deste modo, este documento pontua que a política de formação de professores para a Educação Básica, devem estar em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem como princípios relevantes, a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais, bem como a articulação entre formação inicial e continuada (BRASIL, 2019a).

Conforme Capuzzo e Araújo (2016, p. 97), a formação continuada pode envolver diversas atividades como:

Atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a práxis educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente.

Em continuidade, com base em dados obtidos no estudo de Araújo, Brzezinski e Sá (2020), a CNE/CP nº 2/2019 estão em consonância com o que determina a meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024): no qual, no final da década, 50% dos docentes da educação básica devem ter formação ao nível de Pós-Graduação. O percentual de docentes da educação básica que possuíam nível de formação de Pós-Graduação (lato sensu ou stricto sensu) era de 36,2%, o que condiz a um crescimento de 11,6%, desde 2008.

A análise por grandes regiões, mostra que a região Sul atingiu um índice de 55,5% de professores Pós-Graduados, o maior percentual entre as regiões, seguida por Centro-Oeste e Sudeste, com 40% e 33,7%, respectivamente. As regiões com menores índices de profissionais pós-graduados são a Norte (26,2%) e a Nordeste (31,5%). Esses dados exprimem as desigualdades regionais do País, exibindo maior dificuldade de formação ou retenção de professores com nível de Pós-Graduação nessas duas regiões.

Ao avistar esse horizonte dialógico, a importância da formação continuada ofertada aos docentes, consiste em aumentar as possibilidades de ruptura com as formas de pensamento cotidianas para or-

ganizar e conduzir sua prática docente, permitindo a esses profissionais o reconhecimento da relação dialética entre teoria e prática.

3 DESAFIOS DO TRABALHO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES SOBRE DOCÊNCIA E O COTIDIANO NA ESCOLA

No cenário brasileiro, a prática da docência é permeada de obstáculos a serem transpostos diariamente e, sob este enfoque, o embasamento teórico e a reflexão propiciam argumentação e aprimoramento da prática. No momento atual, o trabalho docente recobre-se de vivências e inquietudes dos docentes, trazendo novas demandas a eles imputadas. Traz também problemáticas ocasionadas pelo excesso de burocracia, pelas pressões em atingir metas, desafios nos relacionamentos com os seus alunos, no processo ensino-aprendizagem e nas falhas das Políticas Públicas que os assistem.

Nesse sentido, as lutas em prol da valorização do docente têm origem com o processo de massificação das escolas públicas, em razão dos seus efeitos de intensificação e precarização do trabalho docente. A classe docente tem procurado, desde o século XIX, organizar-se por meio de entidades representativas e criar estratégias de luta em benefício da valorização de sua profissão, o que concedeu avanços significativos. Entretanto, tais conquistas, ainda não têm conseguido atender aos anseios da categoria docente na sua efetividade (ARAÚJO; SILVA; SILVA, 2019; LOCATELLI; VIEIRA, 2019).

Nesse contexto, Locatelli e Vieira (2019) apontam como exemplo, a Lei do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) nº 11.738/2008, considerada um avanço parcial no campo da valorização, visto que a sua existência é positiva. Sobre a diferenciação salarial, cabe destacar que uma das suas causas está no tipo de vínculo de trabalho (concursado, temporário, substituto) e no plano de cargos e salários. Além disso, os aumentos salariais acabam por reputar mais o tempo de serviço do que outros quesitos. As gestões municipais têm recorrido a uma maior flexibilização nas relações de emprego, por meio dos contratos temporários de trabalho, como maneira de burlar a implementação das obrigações da Lei do PSPN.

Neste processo, o conceito de desenvolvimento profissional também se apresenta no contexto da polissemia e constitui uma categoria de análise importante para a reflexão sobre a vida e trajetória dos docentes. Com isso, busca-se a autonomia dos docentes, que inclui a reivindicação trabalhista, o afastamento crítico e as relações profissionais. A autonomia expressa a aceitação do papel do sujeito como autor da sua prática, como alguém apto para refletir sobre a ação, planeá-la e adotar posições e compromissos com processos de mudança (ALMEIDA; FERNANDES, 2020).

Segundo Monteiro (2019), muitos profissionais docentes sinalizam a complexidade da realidade da sala de aula em que muitos pais de alunos passam a total incumbência de educar seus os filhos para a escola. Principalmente, o docente iniciante que encontra muitas dificuldades para lidar com essas situações, muitos se sentem desmotivados, desprestigiados, tendo a necessidade de aprendizagem e não somente de teorias dissociadas da realidade observada no seu campo de atuação.

Ancorando-se nessas concepções na atualidade, uma das questões mais perceptíveis referentes à precarização do trabalho docente, deve-se ao salário recebido, sobretudo quando se focaliza a ampla maioria, ou seja, os que atuam nas diversas escolas da rede pública.

Por esse ângulo, os baixos salários, carga horária alta, número de escolas em que trabalham, dentre outras condições, levam à precarização do trabalho docente e dificultam ainda a busca por formação continuada. Aliás, não existe uma política pública global de formação e valorização dos profissionais da educação, que se associe a qualidade social dos processos formativos com condições dignas de trabalho, carreira e planos de cargos e salários com base no piso salarial nacional (ARAÚJO; SILVA; SILVA, 2019).

Para Silvério e Isobe (2020, p. 17-18), os impactos da intensificação do trabalho docente consistem em:

[...] falta de tempo para investir na atualização da formação; adoecimento e sensação crônica de sobrecarga de trabalho; aumento do isolamento limitação da reflexão conjunta; introdução de soluções técnicas simplificadas (tecnologias) para as mudanças curriculares, a fim de compensar o reduzido tempo de preparo e planejamento. Na busca para tornar-se cada vez melhor a intensificação se internaliza e se transforma em autointensificação na medida em que o professor.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Como natureza de pesquisa, optou-se por realizar uma Revisão Bibliográfica da Literatura, desenvolvida no período entre fevereiro e abril de 2020. Assim, para Treinta e colaboradores (2014) a revisão bibliográfica tem como principal particularidade a conexão de obras sobre a pesquisa executada, bem como a fundamentação da justificativa que assiste na definição do problema. Tal como, o processo metodológico que possui a finalidade de enredar um conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, detectar e obter documentos de utilidade para a realização de pesquisas, assim como estratégias de leitura.

Para Lima e Miotto (2007) este tipo de pesquisa proporciona um vasto domínio de informações, além de oportunizar ao pesquisador a utilização de dados dispersos em vários estudos. Ademais, a pesquisa bibliográfica não é caracterizada como um processo aleatório, pois envolve um conjunto estruturado de procedimentos na busca por soluções ao objeto de estudo proposto.

Ainda de acordo com Lima e Miotto (2007) utilizar-se de um desenho metodológico circular no encaminhamento da pesquisa bibliográfica, permite por meio da flexibilidade na apreensão dos dados, maior alcance no tratamento dialético dos dados, pois o objeto de estudo pode ser frequentemente revisto. Nesta lógica, apesar da flexibilidade proposta pelo método dialético não significa que o processo seja aleatório, dado que, deve-se estar atento ao objeto de estudo, podendo ser revisto constantemente os objetivos a serem alcançados. Portanto, surge a investigação das soluções que possibilita escolher os temas relevantes para o projeto que incitará a construção da produção bibliográfica.

Em síntese, a pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a produção de hipóteses ou interpretações que assentarão de ponto de partida para outras pesquisas. Desta forma, o conhecimento pode ser construído frequentemente, na busca por soluções de questões da vida prática (LIMA; MIOTTO, 2007).

Assim, o percurso metodológico deste estudo foi traçado a partir da busca por produções, utilizando as bases de dados on-line: *Scientific Electronic Library* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e, por fim, no *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Como estratégia de busca, utilizou-se de palavras e expressões-chaves que sujeitam ao objetivo central destes estudos: “desafios”, “educação básica”, “formação continuada”, “trabalho docente”. Os critérios de busca aplicados na base de dados foram os seguintes: busca da palavras-chave no título e assunto, e foram considerados artigos, resoluções e cartilhas educativas do ministério da educação, a fim de ampliar o *corpus* do estudo. Foram consideradas publicadas dentro do período temporal de 2015-2020, com ênfase nos últimos dois anos, em língua portuguesa.

Optou-se por um período temporal dos últimos cinco anos pelo fato de que os conteúdos educacionais direcionados ao tema, evoluem a cada dia e em um curto período, podendo ser construído e desconstruído novas normas e teorias existentes.

Durante as buscas por publicações, inicialmente foram identificados 85 estudos. E após a leitura prévia dos resumos dos documentos encontrados nas bases de dados selecionadas para promover o estudo, pode-se observar elementos textuais básicos como o tema, objetivos e ideias centrais. Assim, destes estudos, foram selecionados 13 que atenderam aos critérios de elegibilidade e que privilegiam a temática, por relatarem experiências e discussões sobre a formação continuada e os desafios vivenciados na prática docente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No atual contexto brasileiro, as mudanças na área da educação estão diretamente ligadas à necessidade de um repensar sobre o docente e sua formação. De tal modo, analisar a formação continuada destes profissionais tem sido um tema que vem ganhando bastante relevância em eventos acadêmicos e no campo das pesquisas científicas no Brasil.

Nessa perspectiva, o docente deve estar atento às novas exigências educacionais, buscando sempre a promoção de um ensino-aprendizagem efetivo. Deste modo, é imprescindível pensar que a formação continuada de docentes promove, também, uma profunda reflexão sobre o ato de ensinar e aprender. Assim, ao repensar atitudes surgem questionamentos que podem ser favoráveis à prática pedagógica contemporânea e o que se espera dela para a futuridade (MONTEIRO, 2019).

Nesse sentido, como visto anteriormente as leis e diretrizes que garantem a formação continuada, objetivam contribuir para a superação da dicotomia entre teoria e prática. Deste modo, Araújo, Silva e Silva (2019) destacam que a formação continuada deve ser um processo desenvolvido ao longo da profissão, devendo ser ofertada pela instituição escolar, pelo sistema em que atua, ou buscada pelos próprios docentes.

Nesse cenário, em 2019, o Programa pela Base Nacional Comum organizou os Critérios da Formação Continuada para os referenciais curriculares alinhados à BNCC – documento destinado a secre-

tarias, equipes formadoras e gestores escolares, como objetivo de apresentar critérios fundamentais para pensar e organizar a formação continuada para os currículos alinhados à BNCC (BRASIL, 2019b).

Deste modo, o documento corrobora que a BNCC oferta uma nova proposta para a educação, que apara para uma formação integral do aluno, muito além da memorização de conteúdo. Para tal finalidade, a formação continuada é essencial, para que os docentes sejam plenamente capacitados para inovar nas práticas pedagógicas, mantendo um canal de escuta aberto com os estudantes e além de aprimorar suas habilidades, tanto profissionais quanto pessoais. Por meio de não apenas cursos e palestras, mas também vivências, justamente porque não se trata apenas de assimilar conhecimentos, mas também de experienciá-los, para poder transmiti-los aos estudantes com maior segurança e propriedade (BRASIL, 2019b).

De forma, que a formação continuada é concebida como formação em serviço, enfatizando o papel do docente como profissional e estimulando-o a desenvolver novos meios de realizar o seu trabalho pedagógico a partir da reflexão sobre a própria prática.

Silvério e Isobe (2020), apresentam suas contribuições nessa discussão ao declarar que, a formação continuada está associada a uma política de valorização do magistério – condições de trabalho, salários e carreira. Logo, a formação continuada é indicada como um dos elementos basilares na efetivação de mudanças nas práticas escolares, de modo a responder aos inúmeros desafios da multifacetada sociedade do século XXI. Isto posto, apresenta-se como estratégia fundamental para o processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes em sua rotina de trabalho.

Ademais, acreditamos que a formação continuada dos docentes é indispensável para sua prática profissional. Nesse sentido, é necessário que o docente não relute em aceitar o novo e busque constantemente renovar suas práticas pedagógicas, buscando no saber científico e no saber de a experiência atualizá-la, se tornando profissionais críticos e reflexivos, tendo a noção de que lida com pessoas capazes de produzirem cultura e transformar sua própria realidade.

Em continuidade, outro processo que vem gerando discussões e controvérsias no cenário educacional brasileiro, é o trabalho docente, que é tido como complexo e multidimensional. Por esse ângulo, sabe-se que história da docência no Brasil é marcada por muitos desafios ao longo do tempo e que são enfrentados ainda atualmente; também, existem demandas envoltas por dimensões de caráter social, econômico e político, que tem levado à intensificação do trabalho destes profissionais, que passaram a ter de lidar com novas exigências impostas por um ambiente de constante inovação e diversos desafios.

A partir do estudo de Monteiro, Fanaia e Santos (2020), inferimos que os dilemas da profissão docente se manifestam logo no início da carreira por ser esse um período de tensões e aprendizagens intensas, em contextos geralmente desconhecidos, no qual se obtém o conhecimento profissional que possibilita a sobrevivência na profissão. As primeiras experiências vivenciadas pelos docentes em início de carreira têm influência direta sobre a sua decisão de continuar ou não na profissão, porque este é um período marcado por sentimentos contraditórios que desafiam cotidianamente o docente e sua prática.

Silvério e Isobe (2020), ressaltam ainda que os processos de intensificação se expressam também no aumento de funções e responsabilidades dos docentes para responderem às exigências governamentais, participação na gestão da escola, exigências burocráticas, desenvolvimento de ações volta-

das para alcançar resultados nas avaliações sistêmicas que padronizam indicadores de desempenho inserindo-se na lógica da competitividade.

Contudo, as atitudes dos docentes perante as mudanças dos sistemas de ensino têm se mantido semelhantes ao longo dos tempos, na contemporaneidade, ainda deparamos com docentes inseguros com a globalização, o que tende ao sistema de ensino ficar estático, a transmitir práticas pedagógicas que conservam traços de uma educação tradicional. Desta maneira, a ação docente algumas vezes se sintetiza em oferecer um ensino artificial, sendo que, agora, sua principal função deveria ser formar sujeitos críticos, capazes de interagir favoravelmente no convívio social.

Conforme as ideias estabelecidas por Locatelli e Vieira (2019), há entre os docentes um grande sentimento de lacuna entre as expectativas e a realidade do ofício a ser desenvolvido, ocasionando situações ambivalentes em que, ao mesmo tempo, se sente gratificado e vivência situações de mal-estar no exercício da profissão. Nesse sentido, o cerne do debate sobre o trabalho docente reside em pontos acerca das condições em que ele se efetiva. Tais condições envolvem a qualidade e a disponibilidade de recursos físicos, equipamentos e materiais pedagógicos, as relações e processos de trabalho e a situação trabalhista, expressas nas formas de ingresso, contratação, remuneração e carreira.

Ademais, dentro desse contexto de multiplicidade de afazeres que vêm sobrecarregando os profissionais da educação, adentra também a dificuldade que alguns docentes apresentam com relação ao saber de como mobilizar o desejo de aprender dos seus estudantes. De modo, que alguns docentes internalizam essa atividade como sendo exclusivamente sua e esquecem o papel do aluno no processo de ensino-aprendizagem, que é apresentar vontade própria para compreender acerca do conhecimento escolar e se possível agregando-o em seu contexto social.

Nesse ponto de vista, acreditamos como o próprio título do estudo desperta, são grandes o número de desafios enfrentados pelos docentes atualmente, à frente da realidade que vivenciam, é premente que se oportunizem discussões acerca dos procedimentos necessários para melhoria nas condições de trabalho, carga horária de trabalho, locais de acesso à melhoria das condições físicas e dos processos que antecedem a ideia da docência de forma consciente sobre como o estudante aprende.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática proposta neste artigo revelou as instigações acerca da formação continuada, bem como sobre os desafios enfrentados atualmente pelos profissionais da docência. Deste modo, a formação continuada possibilita aos docentes a absorção de novos conhecimentos, a renovação da prática e um significativo desenvolvimento das atividades educativas realizadas.

Entretanto, podemos concluir que o debate sobre formação continuada ainda está distante da realidade de muitos profissionais da educação básica. Assim, para que ocorra mudanças nesse campo, é necessário o desenvolvimento de concepção consistente, além de uma política nacional mais ampla e contínua de formação profissional de docentes para esta modalidade.

Diante dos aspectos apresentados no artigo, pode-se afirmar que são muitos os desafios en-

frentados pelo profissional docente, entre eles o sentimento de impotência diante dos inúmeros problemas enfrentados, sobretudo à convivência escolar e a desvalorização. Para que haja mudanças nesse contexto, se faz necessário que os docentes ajam reflexivamente sobre a sua prática de ensino, a fim de perceberem o papel de grande importância que ocupam na sociedade e devem buscar coletivamente por sua emancipação.

Por fim, os docentes devem ser valorizados e apoiados pelas lideranças escolares, possibilitando boas condições de trabalho e oportunidades para desenvolver suas habilidades. Sendo fundamental que os docentes sejam assistidos por políticas de valorização do magistério, melhores salários e, principalmente, reconhecimento social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; FERNANDES, T. R. Proposições conceituais em torno da formação e do trabalho docente: uma orientação emancipatória para o desenvolvimento profissional. **Ensino em Re-Vista**, v. 27, n. 1, p. 68-92, 2020.

ARAÚJO, D. S.; BRZEZINSKI, I.; SÁ, H. G. M. Políticas públicas para formação de professores: entre conquistas, retrocessos e resistências. **Revista de Educação Pública**, v. 29, n.1, p. 1-26, 2020.

ARAÚJO, R. M. B.; SILVA, M. D.; SILVA, M. C. A formação continuada de professores da educação básica: concepções e desafios nas perspectivas dos docentes. **Revista @ambienteeducação**, v. 12, n. 3, p. 17-38, 2019.

BRASIL. Decreto nº 8.752. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2016.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2019a.

BRASIL. **Critérios da formação continuada para os referenciais curriculares alinhados à BNCC**. 2019b. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/01/PDF-Crit%C3%A9rios-de-Forma%C3%A7%C3%A3o-v6-final.pdf>. Acessado em: 21 mar. 2020.

CAPUZZO, D. B.; ARAÚJO, D. S. PNE 2014-2024 e as políticas de formação do professor da educação infantil: conquistas e tensões. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 8, n. 14, p. 83-102, 2016.

COUTINHO, S. A. S.; MORAES, L. C. S. A formação continuada de professores que atuam no Proeja: ouvindo os sujeitos envolvidos. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 7, n. 12, p. 67-84, 2015.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. 1, p. 37-45, 2007.

LOCATELLI, A. S.; VIEIRA, L. F. Condições de trabalho na Educação Infantil no Brasil: os desafios da profissionalização e da valorização docente. **Educar em Revista**, v. 35, n. 78, p. 263-281, 2019.

MARIN, A. J.; FURLAN, E. G. M. Formadores de professores: focalizando o trabalho docente e a formação continuada no Brasil e na Argentina. **Revista Latinoamericana de Educación Comparada, Buenos Aires**, v. 10, n. 16, p. 39-54, 2020.

MONTEIRO, E. S.; FANAIA, M. L.; SANTOS, L. Construção do conhecimento acadêmico na profissão: dilemas e desafios. **GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades**, v. 2, n. 1, p. 78-89, 2020.

MONTEIRO, M. M. C. Desafios da prática docente no processo educacional. **Revista GeTeC**, v. 8, n. 21, p. 1-18, 2019.

SILVÉRIO, L. D.; ISOBE, R. M. R. Educação do Campo em perspectiva: história, política pública e formação continuada de professores/as do ensino básico. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 5, n. 1, p. 1-23, 2020.

TREINTA, F. T. *et al.* Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, v. 24, n. 3, p. 508-520, 2014.

Recebido em: 28 de Maio de 2020

Avaliado em: 6 de Junho de 2020

Aceito em: 10 de Agosto de 2021



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Graduada em Psicologia pela Universidade Tiradentes; Membro do Grupo de Pesquisa Educação Tecnologias e Contemporaneidade – GPTEC/CAPES/UNIT; Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Subjetividade – GPECS da Universidade Federal de Sergipe – UFS e do Laboratório de Biociências da Motricidade Humana – LABIMH/CNP. E-mail: maradantaspereira@gmail.com

2 Graduada em Farmácia pela Universidade Tiradentes – UNIT; Membro do Laboratório de Biociências da Motricidade Humana – LABIMH/CNPq/UNIT. E-mail: miriadantaspereira@gmail.com

3 Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Professor Associado do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe – UFS e do Programa de Pós-Graduação em Educação; Coordenador do grupo de pesquisa Formação e Atuação de Educadores – INTERAÇÃO. E-mail: luizanselmomenezes@gmail.com



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA

